

A UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM THE CHALLENGES OF DIGITAL CULTURE IN TEACHING

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-17

Marluce de Souza Maciel ¹
Cleide Bezerra dos Santos ²

RESUMO

Diversos são os estudos e descobertas de metodologias visando alcançar resultados satisfatórios na educação, especialmente na educação infantil. A preocupação de especialistas e profissionais dessa área tem proporcionado diversas oportunidades para trazer ao universo educacional infantil o prazer de ensinar e aprender, superando a abordagem mecânica de simplesmente transmitir conhecimento e a concepção de crianças como pequenos adultos. Nos últimos anos, uma das abordagens mais utilizadas na educação infantil tem sido por meio de jogos e brincadeiras, destacando o aspecto lúdico nas escolas. Anteriormente considerado como algo momentâneo e restrito a momentos específicos, e sem propósito além do simples ato de brincar, o enfoque metodológico atual destaca-se e abrange todo o contexto da aula em diversas instituições de ensino. Essa abordagem torna possível a interdisciplinaridade, trazendo inúmeros benefícios. Entretanto, por que os profissionais da educação estão cada vez mais adotando essa linha metodológica? Será que todos os professores que a escolhem conseguem obter êxito? Muitos educadores na área da educação infantil defendem essa abordagem como um meio eficaz para o aprendizado na fase crucial do desenvolvimento humano. Isso ocorre, especialmente porque a tecnologia se tornou onipresente no cotidiano, e os espaços que antes eram destinados ao brincar, como os quintais de casa, agora estão limitados a condomínios com regras rigorosas e pouco espaço físico. Considerando que a brincadeira possui inúmeras conexões com o mundo em que vivemos, ela está intimamente ligada à linguagem e expressão corporal, proporcionando uma grande oportunidade para um bom desempenho e facilidade para a criança se comunicar em diferentes situações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Metodologias de ensino. Jogos e brincadeiras na infância.

ABSTRACT

Numerous studies and discoveries of methodologies aiming to achieve satisfactory results in education, especially in early childhood education, have emerged. The concern of experts and professionals in this field has provided various opportunities to bring the joy of teaching and learning to the world of early childhood education, surpassing the mechanical approach of merely transmitting knowledge and the conception of children as miniature adults. In recent years, one of the most widely used approaches in early childhood education has been through games and play, emphasizing the playful aspect in schools. Previously considered as something momentary and restricted to specific moments, and without a purpose beyond the simple act of playing, the current methodological focus stands out and encompasses the entire classroom context in various educational institutions. This approach enables interdisciplinary connections, bringing numerous benefits. However, why are education professionals increasingly adopting this methodological approach? Can all teachers who choose it succeed? Many educators in the field of early childhood education advocate for this approach as an effective means of learning in the crucial phase of human development. This is especially true because technology has become omnipresent in everyday life, and spaces that were once designated for play, such as backyard areas, are now limited to condominiums with strict rules and little physical space. Considering that play has numerous connections to the world we live in, it is closely linked to language and body expression, providing a significant opportunity for good performance and ease for the child to communicate in different situations.

KEYWORDS: Early childhood education. Teaching methodologies. Games and play in childhood.

¹Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** lucinha.souza.maciell@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5644652634717545

²Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** cleydebecerra@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1708002283846711

INTRODUÇÃO

O tema abordado é "A importância dos jogos e brincadeiras na educação", considerando que a utilização dessas atividades contribui significativamente para o desenvolvimento de competências afetivas, sociais e cognitivas nas crianças. Acredito na aplicação dessas práticas como um meio abrangente de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Nos dias atuais, é comum observar crianças passando longos períodos em frente a computadores, vídeo games ou tablets. Embora a tecnologia tenha seu papel no desenvolvimento infantil, surge o questionamento: quem está realmente interagindo e brincando com as crianças? O que aconteceu com as brincadeiras tradicionais e qual a sua importância no desenvolvimento infantil?

Proponho, neste contexto, resgatar o ensino de jogos e brincadeiras tradicionais, proporcionando às crianças uma aprendizagem significativa de maneira prazerosa. O objetivo é que a criança estabeleça relações com o meio, tornando-se um sujeito transformador e criando situações de ensino-aprendizagem que permitam explorar e observar o ambiente ao seu redor. Busca-se, também, proporcionar um espaço onde a criança possa expressar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio da brincadeira.

De acordo com Kishimoto, a brincadeira tradicional, como manifestação livre e espontânea da cultura popular, desempenha a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e proporcionar o prazer de brincar. Este projeto busca fundamentar-se em teorias de Piaget, Vygotsky e Kishimoto, que destacam a importância dessas práticas no desenvolvimento infantil, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A infância é a época de maior desenvolvimento da criatividade humana, ao enxergar a criança como um ser ativo e organizar as práticas pedagógicas com abordagens lúdicas, valorizando o educando, seus conhecimentos prévios e potencialidades, o professor capacitado age como mediador no processo ensino aprendizagem, planejando situações desafiadoras, estabelecendo um diálogo entre o que a criança já sabe e as novas aprendizagens (SILVA et al., 2021).

Na linguagem corrente (muitas vezes importada sem crivo crítico para a linguagem pericial e acadêmica) "infância" é uma palavra com conotação normativa expressa. A infância é uma espécie de qualidade moral, originalmente associada à condição etária das crianças, mas que a supera (em frases como "a infância que permanece no coração dos adultos"), revestida de características como a ingenuidade, a bondade natural, a criatividade, o espírito sonhador, o sentido lúdico da vida, a "beleza natural das coisas" (SARMENTO e TOMÁS, 2020).

O conceito de infância pode ser definido através de diferentes ideias e perspectivas. No sentido mais comum da palavra, é a primeira fase da vida de uma pessoa. Mas também pode ser entendida como algo mais abstrato, referindo-se a um período de inocência no qual a criança acredita em contos de fadas e no Papai Noel. Também pode ser entendida como a fase das brincadeiras e de viver sem muitas obrigações, pois nessa época as crianças ainda não têm grandes preocupações acerca da vida (BEILKE e MUNARI, 2021).

Na infância, a escola de educação infantil representa para a criança a essência de sua formação, nela se educa e incorpora novos conhecimentos, sendo errado pensar que existe diferença entre educação e diversão, o aluno é um indivíduo que pensa concretamente acerca dos problemas que surgem não se importa com soluções por meio de princípios gerais (SOUZA e SANTOS, 2022).

De acordo com Silva (2013), a EI representa a primeira etapa da Educação Básica, por lei o sistema de

ensino desde 1996 através da formulação da LDB – Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional 9394/96, os quais determina que as crianças até três anos de idade sejam matriculadas em creches e as de quatro e cinco anos sejam matriculadas em pré-escolas. Além disso, o documento deixa claro que em 2006 ocorreu uma alteração na idade da criança para conclusão da pré-escola, os quais mudou de seis para cinco anos, assim permitindo a entrada da criança no Ensino fundamental. Assim, a segunda mudança por meio da Emenda Constitucional n. 959 de 2009, determinou a obrigatoriedade de matrícula, frequência na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos. A Constituição Federal de 1988, determinou que o Estado tem o dever de oferecer educação formal as crianças de zero a seis anos de idade (MORAES e COELHO, 2021).

A Constituição Federal de 1988 assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) estabelecida pelo nº 9.394/1996, como um direito subjetivo as crianças de zero a cinco anos e ficou definida que a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica terá como objetivo basilar o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos que será completado pela ação familiar como também da comunidade. Desse modo, o uso do lúdico na educação de modo inclusivo faz todo sentido e está resguardada por Lei. Haja vista, o artigo 30 da (LDBEN) Nº 9.394/1996 preconiza que a educação infantil será oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, bem como em pré-escolas para as crianças entre quatro e cinco anos de idade, sendo que estas crianças devem ser tratadas com todo o respeito, carinho e amor possíveis (SILVA e NASCIMENTO, 2021).

Por ser considerada a primeira etapa da Educação básica, a EI possui características e necessidades específicas, sendo assim um período de grande importância para a formação do ser humano. Assim, nessa etapa é importante valorizar as vivências e o mundo das crianças, utilizando atividades próprias da

cultura infantil (atividades lúdicas e imaginativas) que possam garantir a motivação e o interesse das crianças (GONÇALVES et al., 2021).

Depois de décadas de muitas discussões e disputas políticas, o Congresso Nacional aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61). Foi a primeira vez que a educação pré-primária mereceu destaque pelo poder público, visto que, foram incluídos os jardins-de-infância no sistema de ensino. A lei (LDB, 1961) menciona que:

Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativas próprias ou em cooperação com poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Diante da necessidade de assistência às crianças pobres e carentes, as creches surgiram no Brasil. Pauludo et al. (2017) relatam que durante os governos militares após 1964, a creche e a pré-escola foram estabelecidas como meios sociais de assistência à criança carente. Nesse período, foram incentivados programas emergenciais de massa e iniciativas filantrópicas e comunitárias. Entretanto, na década de 70, a Educação Infantil (EI) foi incorporada à legislação educacional brasileira, ainda de forma tímida, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71), no artigo 10, parágrafo 2º, capítulo II, que previa que os sistemas de ensino deveriam garantir educação adequada para crianças com idade inferior a sete anos em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes, embora não tenha atendido plenamente às expectativas (PALUDO et al., 2014).

No contexto da Base Nacional Comum Curricular, as creches e pré-escolas são instituições marcadas pelo atendimento coletivo, não apenas individual, e pela seriação de atividades organizadas por

idade de forma compartimentada. Portanto, a Educação Infantil deve ser abordada considerando a totalidade, sem perder de vista as especificidades das crianças em suas vivências e diferentes faixas etárias (PAIVA & OLIVEIRA, 2020).

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, um dos temas discutidos na literatura é como as professoras da Educação Infantil (EI) têm trabalhado os objetos do conhecimento ministrados em sala de aula, utilizando o lúdico como ferramenta de ensino. A ludicidade tem conquistado espaço no cenário nacional, especialmente na EI, uma vez que o brinquedo é considerado a essência da infância, e seu uso possibilita um trabalho pedagógico que favorece a produção do conhecimento. A palavra "lúdico" tem origem no latim "ludus" e significa brincar. É sabido que as crianças na EI apresentam dificuldades no aprendizado necessitando de alternativas que torne o aprender um ato gostoso e prazeroso. Para isso, o lúdico tem sido estudado como mecanismo de ensino e aprendizagem no ensino infantil.

Apesar dessa constatação, por muitos anos, o ato de brincar não era visto com importância entre pais e professores. A valorização da brincadeira teve início nas últimas décadas, ganhando destaque principalmente nas escolas. Durante muito tempo, ouvíamos de nossos professores a orientação para deixar as brincadeiras para a hora do recreio. No entanto, ao brincar, a criança potencializa a aprendizagem e adquire conhecimento (MORAES e COELHO, 2021).

Segundo Dcrose e Frasão (2016), as brincadeiras e os jogos também podem contribuir para lidar com as inquietações da criança no cotidiano, quando planejados com base nos objetivos da educação infantil. Assim, podem ser considerados estratégias de

ensino, representando conteúdos significativos no desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Nesse contexto, Niles e Socha (2014) acrescentam que, independentemente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, encantamento, alegria e sonhos, onde a realidade e a faz-de-conta se confundem. Segundo Rodrigues (2013), a aprendizagem lúdica é um tema que tem ganhado cada vez mais representatividade no panorama educacional. Essa relevância pode ser atribuída ao fato de que os jogos e as brincadeiras são atividades que fazem parte da essência infantil, e sua utilização no cotidiano escolar permite a produção do conhecimento e da aprendizagem de maneira atrativa e estimulante.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como Rodriguês (2016), Frasão (2016), Paiva e Oliveira (2020), refletindo sobre a utilização de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso trabalho identificou que os docentes estão dispostos a enfrentar desafios tecnológicos, aprimorando suas habilidades com as ferramentas da cultura digital e reconhecendo as mudanças necessárias. Camas (2013, p.186) afirma que o desafio da educação na atualidade "está em formar os futuros professores e aqueles que já atuam na educação a entenderem e fazerem uso significativo das potencialidades tecnológicas na realização de suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a utilização dos jogos e brincadeiras na educação infantil contribui de maneira significativa na aprendizagem das crianças. O contato com outras crianças, onde há socialização em atividades que elas se sintam bem e tenham prazer em realizá-las contribui tanto na aprendizagem quanto nas relações afetivas. Durante as brincadeiras, é possível explorar diversas habilidades, trabalhando desde o ensino da matemática até as artes visuais na confecção de brinquedos, o desenvolvimento da linguagem oral na execução de brincadeiras de roda, proporcionando às crianças momentos ricos e prazerosos. Brincando, a criança aprende e modifica hábitos diários, socializa-se melhor e encontra maneiras de solucionar os conflitos.

REFERÊNCIA

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil – Observação, adequação e inclusão. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO. 14ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância.** 1ª edição. Curitiba: Editora CRV, 2011.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Ludicidade e educação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.